

Para Osório, satélite precisa de autonomia

“As satélites não podem continuar dependendo da boa vontade do GDF. Ao contrário, devem caminhar com seus próprios pés. A autonomia, hoje, é uma questão de importância fundamental para o desenvolvimento dessas cidades. Taguatinga, por exemplo, é um dos maiores centros urbanos do País e cresce dia a dia, com um comércio forte. Não faz sentido que sua Administração continue subordinada ao Governo”.

A afirmação é do candidato a deputado federal Osório Adriano (PFL), que vem intensificando sua campanha no contato diário com os moradores das satélites. Ele defende um plebiscito para que as populações dessas cidades decidam se deve ou não haver eleições para administradores. Segundo o candidato, a autonomia das Administra-

ções Regionais se refletiria especialmente na realização de obras pequenas e urgentes, quando poderia empregar mão-de-obra local e reduzir os custos.

Osório reconhece, contudo, que, à exceção de Taguatinga, a autonomia das demais satélites só será possível com a criação de novos empregos e a fixação das populações, o que permitiria a geração de recursos próprios.

A liberação dos “becos” da Ceilândia para loteamentos, aprovada pela Comissão do DF, é outra medida defendida pelo candidato. Ele propõe a incorporação dessas áreas do Programa de Assentamento, para beneficiar inquilinos, prioritariamente, e também para a venda, através de cooperativas, para a população de baixa renda.